

## Conclusão

Nas artes visuais, o corpo tornou-se uma preocupação central, sendo considerado o local e o suporte de experiências, intervenções e acções, deixando de ser algo inalterável e seguro, para se tornar um ente permutável, em constante mudança.

O forte desejo de modificação do corpo humano emergiu na contemporaneidade. O final do século XX é marcado por uma cultura em que a sucessiva transfiguração ou mutação, o acrescento de membros ou aparatos (electrónicos e robóticos) nos corpos e a obsessiva destruição dos cânones estéticos apontam para uma “reconfiguração” e “reconstrução” de um corpo virtualizado e transgredido, num tempo real e virtual.

A observação das obras dos artistas referenciados permitiu sistematizar implicações directas entre características utilizadas na concepção dos seus trabalhos, onde empregavam como temática o corpo, numa tentativa de compreender a relação do uso do corpo na arte, como suporte ou meio para a criação artística e suas causas de manipulação. O mesmo foi visto pelos artistas da Body Art como um meio de expressão e/ou matéria para a realização das suas obras, usado como suporte para intervenções onde a dor e o sofrimento eram levados à sua exaltação máxima, isto é, crucificado, cortado, mutilado e torturado. Utilizaram-no como discurso de si mesmos. O corpo enquanto matéria é transformado em tela sobre a qual se inscrevem mensagens, pensamentos, ideias, passando a ser tema de pesquisa.

Ao longo deste trabalho, pudemos comprovar também a importância que o surgimento da Body Art e da Performance trouxeram aos artistas, que introduziram nas suas obras, várias experiências sensoriais, apelando à participação do espectador na obra, deixando esta de ser uma experiência individual passando a colectiva. O espaço expositivo deixa de estar condicionado apenas ao interior da galeria, permitindo-lhe desta forma vivenciar outras sensações.

Esta dissertação teve como objectivo estudar a relação existente entre a máquina e o corpo na arte, analisando e referindo algumas obras de artistas, de modo a poder interligá-las com a obra criada por mim em paralelo.

Sustentamos neste trabalho a acentuada crise do corpo, sentida pelos artistas contemporâneos virados para a “redescoberta” ou “retorno” do mesmo, levantando questões pertinentes, recorrendo a uma contínua transformação, que o artista faz do seu corpo, através de cirurgias estéticas, no caso de Orlan, que põe em causa uma reinvenção da estética do corpo, ou pela superação do corpo obsoleto, com o exemplo

de Stelarc, através da hibridação do mesmo por máquinas, dispositivos eléctricos, próteses, estando conectado a sistemas de realidade virtual e à internet.

Nesta investigação acerca das várias abordagens feitas ao corpo pelos artistas, podemos concluir que o mesmo foi explorado de diferentes formas. Houve a descoberta e utilização de novos meios artísticos e suportes. Os artistas utilizam o corpo, não de uma forma convencional, mas sim como “palco” das suas acções, desafiando os limites temporais e espaciais. Exemplo disso é a forma como na Body Art os artistas superam e interpelam a materialidade do corpo quando usam como elemento da obra sangue, esperma, saliva ou outros fluidos corporais, provenientes do mesmo.

A importância das novas tecnologias para a concepção do corpo reconfigurado é clarificada pela noção da emergência deste na arte, o denominado corpo pós-humano.

A incursão e o domínio da tecnociência no universo humano proporcionarão a alteração e reconfiguração do corpo do sujeito, recorrendo para isso a elementos electrónicos e mecânicos.

Esta investigação impulsionou novos caminhos de conhecimento, não só a nível prático como teórico.

Ao aprofundar as questões do corpo na contemporaneidade ficam em aberto algumas questões acerca das novas formas na exploração do conceito de corpo. Artistas como Hermann Nitsch, Günter Brus, Rudolf Schwarzkogler, Vito Acconci, Gina Pane, Stelarc e Orlan são apologistas da ideia do sofrimento na arte, enquanto que Lygia Clark e Rebecca Horn apelam a rituais colectivos de exploração corporal, de toque, de descoberta de formas e sensações do corpo, que neste caso prático são abordados como reorganização de estruturas para a construção de “novas imagens do corpo”.

Para a compreensão do trabalho prático desenvolvido, cuja temática é a relação homem/máquina para a criação do objecto artístico, foram realizadas várias obras, de carácter gráfico, usando as técnicas de impressão como meio. Ao procurar uma analogia entre ambos, que resulta na figuração do homem-máquina, as imagens das máquinas são moldadas e construídas ligadas à estrutura do corpo e os órgãos são substituídos por peças mecânicas.

Interessou-nos interligá-lo com duas áreas de estudo, a antropometria e a ergonomia, pois ambas possuem regras e proporções relacionadas com o corpo.

Foram escolhidas como meio/suporte as técnicas de impressão que desempenharam na evolução da humanidade uma função determinante, pois foram

uma forma de difundir a cultura, criando-se um novo meio de comunicação, com a invenção da prensa.

Apesar das inovações tecnológicas desde sempre fascinou-nos o uso das técnicas tradicionais. A necessidade de utilizar estes processos, para a concepção da obra gráfica, proveio do facto de também querermos demonstrar a importância das artes menos tecnológicas na arte. A obra final, resultante desta técnica tradicional, é aliada à imagem electrónica, concebida com o auxílio de programas de tratamento de imagem.

Este processo obedece a um conjunto diverso de práticas. O resultado final é produzido com a utilização de algum tempo, sem possibilidade da rapidez das novas tecnologias. Requer estudos, provas, para chegar ao resultado final e consta de inúmeras características particulares, permitindo utilizá-lo com recurso a linguagens expressivas próprias.

Outro aspecto, é evidenciar a utilização destas técnicas, como marca ou registo próprio que deixamos no papel, de certa forma uma marca própria da passagem neste espaço.

Assim, mais do que uma conclusão extensa, esta observação da concepção gráfica da obra realizada, parte da relação, do ponto de vista formal do corpo e da máquina, podendo a mesma funcionar como uma aproximação conceptual e tecnológica.

Foi feita uma investigação sobre as várias abordagens do tema do corpo na arte e sua relação com a máquina. Ao fundamentar a relação existente entre estas duas, observa-se que ambas sofrem mudanças culturais, científicas e tecnológicas. Questionamo-nos se o homem hoje poderá viver sem que haja uma interdependência, ou se o humano, com o domínio da tecnologia, não terá sido superado pela máquina em muitas situações.

O caminho que nos levou à investigação neste trabalho foi a sugerida relação intrínseca existente entre a máquina e o corpo. Actualmente, o homem depara-se com uma preocupação, a de encontrar o seu limite na alienação com o seu objecto mais próximo e distante: o corpo.

É com a ideologia contemporânea da corporalidade que a imagem do corpo abordada ganha um estatuto de personagem independente e autónoma.